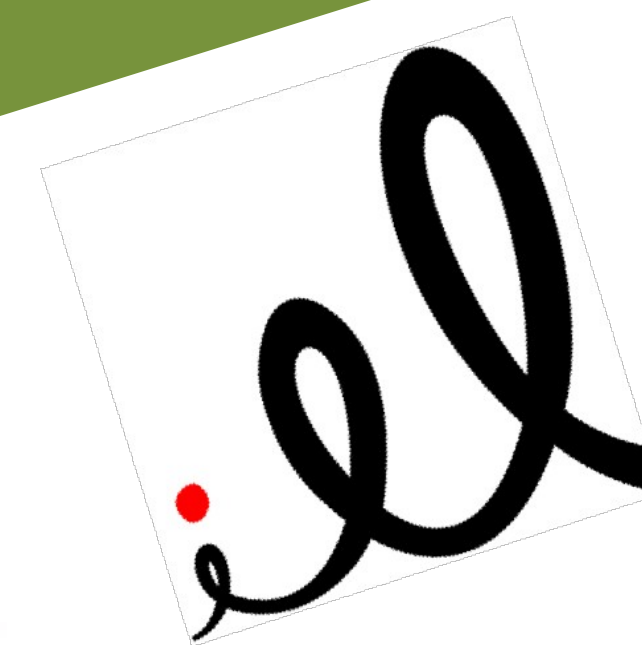


Uma sagrada história de fadas

Orientando: Levi M. Agreste da Silva (levi.agreste@gmail.com)
Unidade: Humanidades/IEL
Agência financiadora: PIBIC/CNPq
Palavras-chave: história de fadas; Bíblia; contos maravilhosos



Introdução

Os contos de fadas fazem parte de nossa sociedade há tanto tempo que nem nos damos conta. J. R. R. Tolkien, em seu ensaio *Sobre histórias de fadas* faz a interessante colocação de que “os Evangelhos contêm uma história de fadas, ou uma narrativa maior que engloba toda a essência delas” (TOLKIEN, 2006, p. 80). A essa narrativa maior, que compreende a Bíblia como um todo, Tolkien dá o nome de *evangelium*.

Propp também fez seus estudos sobre os contos populares – a raiz dos contos de fadas – e em seu livro *As raízes históricas dos contos maravilhosos*, mais especificamente sobre um recorte dos contos populares (que denominou “contos maravilhosos”), muito semelhantes com o que conhecemos como histórias de fadas. O método para delimitar seu objeto foi muito mais estrutural, ou seja, todos os contos maravilhosos seguiriam, com alguma flexibilidade, a **superestrutura** observada por Propp.

Quando aplicamos a teoria de Tolkien (isto é, de que os Evangelhos ou sua grande narrativa têm a essência dos contos de fadas) na superestrutura de Propp, vemos diversas relações entre a estrutura do enredo dos Evangelhos com a dos contos maravilhosos. Assim, com a bolsa com vigência até Julho/2012, pretendo estabelecer essas relações e observar as implicações de seus resultados.

Metodologia

Este trabalho terá como base três premissas: 1) as definições de contos maravilhosos de Propp (2002) – já citado aqui – e de histórias de fadas de Tolkien (2006) – uma construção um pouco mais complexa, que será construída ao longo do trabalho –; 2) o conceito observado por Propp (idem) de aproximação da estrutura dos contos em geral, de que o “material folclórico se repete e pode ser submetido a leis”. Sendo assim, “o folclorista pode simplesmente não levar em conta toda a massa de material, pois se a lei for correta ela o será para todo material e não somente para o que foi incluído”; 3) e o conceito introduzido por Brakemeier (2007) de que “a variedade bíblica não é solta, e, sim concêntrica. Tem no Evangelho seu eixo gravitacional”.

Bibliografia principal

- BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada Almeida Século 21. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- FRYE, Northrop. O código dos códigos: a Bíblia e a literatura. Tradução de Flávio Aguiar. São Paulo: Boitempo, 2004. 293p.
- PROPP, Vladimir. *As raízes históricas do Conto Maravilhoso*. Trad. Rosemary Costchek Abílio, Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- TOLKIEN, John Ronald Reuel. *Sobre histórias de fadas*. Trad. Ronald Kyrmse. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2006.